



**Estimativas de taxas de produção de serapilheira em uma floresta de várzea, na região Leste da Amazônia**

FRANCYANY THAYS ALVES ALBUQUERQUE, José Mauro Sousa De Moura, Daniel Alves Jati, Gleice Elen Lima Machado e Adelaine Michela e Silva Figueira

O estudo da dinâmica de biomassa da vegetação em ecossistemas tropicais é extremamente importante pois esta define a trajetória futura do balanço de carbono líquido do ecossistema. A deposição de biomassa é a principal rota de transferência de nutrientes da vegetação para o solo, contribuindo para a manutenção de sua fertilidade, o que é essencial para a sustentabilidade dos sistemas florestais. Neste contexto, e especialmente em florestas tão dinâmicas como as de várzea, torna-se essencial a quantificação da biomassa produzida pela vegetação, via serapilheira, pois esta garante a manutenção e a produtividade desses ambientes. Pensando nisso, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo, de quantificar a produção de biomassa via serapilheira em duas áreas, uma de Várzea e outra de Terra-firme, na comunidade de Arapixuna, município de Santarém-PA, região leste de Amazônia. Cada área de estudo possui 1 hectare, onde foram instalados 12 coletores de serapilheira. As coletas foram realizadas mensalmente por um período de 8 meses e as amostras foram triadas em 4 classes (folhas, galhos, material reprodutivo e miscelânea) e secas em estufa. Constatou-se que a maior fração da serapilheira é composta por folhas, sendo que na várzea estas representam 57% do total de biomassa produzida e na Terra-firme, 55%. Na floresta de terra firme, a produção média total de biomassa via serapilheira foi de aproximadamente 40,1 g/m<sup>2</sup> por mês, sendo o pico de produção observado no mês de março, mês esse marcado pelo período de chuvas na região. Na floresta de Várzea, a produção média total de serapilheira foi de aproximadamente 77,55 g/m<sup>2</sup> por mês e a maior produção foi observada no mês de dezembro, período esse que marca o início das chuvas e da cheia do rio. De um modo geral, a produção média de biomassa via serapilheira foi maior na área de Várzea do que na área de Terra-firme, e isto pode estar relacionado às respostas adaptativas da vegetação ao estresse hídrico (alagamento). A continuidade das medidas ao longo de um ano serão cruciais para o entendimento desta dinâmica, pois levarão em consideração as diferentes fases da hidrógrafa e variação da precipitação na região.